

BARULHO PODE SER PERIGOSO

Bernadete Zagonel

(Publicado no Jornal Gazeta do Povo, Paraná, em 13/09/90)

Onze horas da manhã, toca a campainha. Vou atender, preocupada, pois não é hábito na França alguém chegar na casa dos outros sem avisar antes, e eu não estava esperando amigo nenhum.

Abro a porta, e vejo a zeladora.

Veio para me dizer que alguns vizinhos do prédio haviam reclamado que a música na minha casa estava muito forte. Ficou portanto logo decepcionada, pois encontrou silêncio total. O som vinha de outro lugar.

Mas ela aproveitou o ensejo para dizer que várias vezes houve reclamação de muita conversa, pois sempre que tenho visitas, escuta-se tudo. O problema é que brasileiro fala alto mesmo, e as janelas dão para um pátio que faz ressoar demais qualquer barulhinho.

Até compreendi as suas reivindicações. No entanto, quanto á música que tocava, não pude entender o porquê de tanta reclamação. Eu também a estava escutando, até abri minha janela para que Beethoven entrasse mais facilmente em meu quarto. Era bonito de ouvir esta sinfonia que vinha longe, pelos ares, preenchendo um grande espaço.

Perguntei à zeladora se realmente isto estaria incomodando alguém, pois eu não conseguia acreditar. E ela respondeu, bastante convicta, que sim, a todo mundo. Que não era possível tanta falta de respeito.

Não sei se continuou em sua pesquisa, na tentativa de descobrir quem seriam os “criminosos”, mas percebi que a música venceu, pois continuou ainda por muito tempo.

Já que estou no assunto, vou mais longe. Na verdade, é comum em países europeus (generalizo, pois sei que também outros sofrem do mesmo mal), vizinhos reclamarem de barulho.

Muitas vezes mandam a polícia, não sei se para lhes dar o que fazer, se para impor mais respeito, ou por não quererem assumir a própria neurose. O coitado do policial bate à porta e é obrigado a mandar parar a festa, em vez de participar ele mesmo da alegria.

Ou então, o melhor a fazer quando se sabe que haverá festa em casa, é escrever um bilhete muito gentil aos vizinhos, e colocá-lo na entrada do prédio. O fato de prevenir e já pedir desculpas pelo eventual barulho a ocorrer durante a recepção lhes acalma. Com um pouquinho de sorte, tudo acaba se passando bem.

Mas a coisa não pára aí. Reclama-se não só devido a festas, mas também por causa do som de passos (o vizinho de baixo, lógico), de alguma conversa mais entusiasmada, enfim, de qualquer coisa que possa produzir um pouco de barulho. Às vezes o incomodado se enerva a tal ponto de ser capaz de bater à sua porta, muito enfezado, e sair desenrolando todo o vocabulário de xingações que conhece. Nesses casos, cuidado para que não se chegue ao assassinato. Já aconteceu!